

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-
RIO-GRANDENSE

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

GRAZIELE FAGUNDES ROSALES

Autora

DR ITAMAR LUÍS HAMMES

Orientador

PLANO DE ATIVIDADES PARA ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE INGRESSANTE DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul-rio-grandense

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-
RIO-GRANDENSE

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

GRAZIELE FAGUNDES ROSALES

PLANO DE ATIVIDADES PARA ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE INGRESSANTE DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Plano de atividades, desenvolvido como Produto da Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, câmpus Charqueadas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Itamar Hammes

Charqueadas -RS
2019



EXPEDIENTE TÉCNICO

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE - CÂMPUS CHARQUEADAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA -
PROFEPT

ORGANIZAÇÃO:

GRAZIELE FAGUNDES ROSALES - Autora

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5572224232890995>

ITAMAR LUIS HAMMES - Orientador

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9147655862894347>

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: ANA LIRIEL LIMA PEREIRA

VITÓRIA DE SOUZA BARBOSA

*As imagens utilizadas foram obtidas no site e fanpage oficial do IFSul câmpus Camaquã.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Elisangela Mota Pires CRB10/ 2314.

R788p	Rosales, Grazielle Fagundes
Plano de acompanhamento do estudante ingressante do ensino médio integrado [produto de dissertação de mestrado profissional]; Grazielle Fagundes Rosales; orientador, Itamar Luís Hammes; [projeto gráfico e diagramação Ana Liriel Lima Pereira e Vitória de Souza Barbosa]. - Charqueadas, 2019.	
28 p.,: il. color..	
Produto dissertação de Mestrado (Profissional) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Charqueadas. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT.	
1. Permanência. 2. Juventudes. 3. Ensino Médio Integrado. I. Hammes, Itamar Luís. II. Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Charqueadas, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. III. Título.	
CDU 377	



O trabalho "Plano de atividades para acompanhamento do estudante ingressante do Ensino Médio Integrado" de Grazielle Fagundes Rosales e Itamar Luís Hammes está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição- NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
OBJETIVO	8
PLANO DE ATIVIDADES	9
ATIVIDADE 1	10
Para refletir	12
Sugestão de questionário	13
ATIVIDADE 2	15
Para refletir	17
ATIVIDADE 3	19
Para refletir	21
ATIVIDADE 4	22
Para refletir	24
Sugestão de questionário	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

APRESENTAÇÃO

A permanência do estudante na escola: um desafio.

Uma das questões mais relevantes do cenário educacional no país é a permanência do estudante na escola, que se apresenta como um desafio para a comunidade escolar. Os agentes envolvidos no processo se questionam diariamente: O que a escola pode fazer para favorecer a permanência de seus estudantes?

Promover o interesse do estudante, favorecer a construção de relações que propiciem aprendizagem e, conseqüentemente, a permanência, acompanhar a transição do ensino fundamental para o ensino médio, compreender as questões que tangem o ser jovem e ser aluno, reconhecer as aprendizagens consideradas importantes pelos estudantes, valorizando-as, são alguns desafios para toda a comunidade escolar. Pensando nesses fatores, e visando estimular a permanência do ingressante do Ensino Médio Integrado, desenvolveu-se esse produto educacional.

Esta proposta de acompanhamento ao estudante ingressante é produto das atividades desenvolvidas no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROPEFT).

A expectativa é que esta proposta possa contribuir com os servidores, envolvidos no processo de ensino, mas em especial ajudar os estudantes, a enfrentarem o desafio de cursarem o Ensino Médio Integrado.



INTRODUÇÃO

O presente produto foi desenvolvido a partir de pesquisa realizada no contexto do câmpus Camaquã do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). A referida instituição foi concebida dentro da segunda fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciando suas atividades com a comunidade discente em 27 de setembro de 2010. Os cursos ofertados na instituição estão em consonância com os arranjos produtivos da região, e visam contribuir para o desenvolvimento local e regional. Atualmente, são oferecidos, no câmpus, os cursos de Técnico em Controle Ambiental, Técnico em Automação Industrial e Técnico em Informática, na forma integrada; Técnico em Eletrotécnica, na forma subsequente; Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no âmbito do ensino superior; e uma especialização em Práticas de Ensino – Educar pela Pesquisa, em nível de pós-graduação.

O IFSul – câmpus Camaquã tem como princípio básico “suscitar o desejo permanente pelo conhecimento, assumindo o compromisso de ser um espaço de produção do saber por excelência e o desafio de formar um cidadão livre e responsável, capaz de ter iniciativas e tomar decisões diante dos avanços tecnológicos, auxiliando no processo de construção social do conhecimento”.



Este produto nasceu do pressuposto de que o Instituto desenvolve suas atividades em um contexto repleto de novos paradigmas (PACHECO, 2010), no qual a concepção de Educação compreende a formação do ser humano na sua totalidade, e tem como horizonte a sua emancipação na direção de significar o ensino e a aprendizagem. Ao considerar isso, o produto visa tanto contribuir para a melhoria dos índices de permanência das turmas de ingressantes, na forma integrada do câmpus Camaquã, quanto auxiliar os estudantes – em sua maioria, adolescentes – a enfrentarem o desafio de cursarem o ensino médio integrado.

O produto conta com sugestões de atividades, que serão desenvolvidas pelos servidores lotados no Departamento de ensino, pesquisa e extensão (DEPEX), em encontros mensais.



OBJETIVO

O objetivo é acolher e facilitar a adaptação do estudante, ingressante no IFSul câmpus Camaquã, buscando a integração entre o estudante e o contexto (relação com colegas, servidores, com a instituição e com a aprendizagem). Este tipo de acompanhamento poderá possibilitar aos estudantes a construção de identidades pessoais e coletivas, fundamentais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, contribuir com os índices de permanência e auxiliá-los a enfrentarem o desafio de cursarem o Ensino Médio Integrado.

Colaborar na mediação de conflitos, referentes à comunidade discente, especialmente àqueles relacionados à permanência no curso;

Promover a integração do estudante ao IFSul câmpus Camaquã e ao curso, buscando sanar as principais dúvidas, no que tange ao funcionamento da instituição.

Oferecer auxílio à vivência acadêmica, contribuindo assim para a prevenção de evasão e fortalecimento da permanência;

Acompanhar os ingressantes com entrevistas e questionários, bem como avaliações periódicas do curso.

Contribuir para o desenvolvimento acadêmico;

Auxiliar o câmpus a identificar demandas discentes;

Promover ações que visem contribuir com os índices de permanência e êxito.

A photograph showing a group of students in a classroom. They are wearing blue t-shirts and are gathered around a table, looking at a large map or project. The room is filled with other students and tables, suggesting a busy learning environment. A green diagonal graphic element is present in the top right corner of the image area.

ATIVIDADES

PLANO DE ATIVIDADES

Acredita-se que estar bem-adaptado é uma das condições que favorecem a aprendizagem, logo a permanência. Precisamos conhecer as perspectivas dos jovens, suas capacidades e interesses. Afinal, qual é o papel dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem? Vale ressaltar que o papel vai além de conhecimentos específicos e aprendizagem cognitiva. As ações devem estar embasadas na escuta reflexiva, empatia, reconhecendo a responsabilidade de formar o estudante, dentro de uma concepção de formação integral, omnilateral.

As atividades a seguir podem ser vistas como um canal de diálogo entre os estudantes e a instituição.



ATIVIDADE I

Ensino Médio Integrado

OBJETIVOS

- Conhecer a história dos Institutos Federais.
- Identificar características do ensino integrado e aspectos do mundo do trabalho.
- Identificar o perfil do estudante, ingressante no EMI.

METODOLOGIA

- Apresentar, com auxílio de recursos áudio-visuais, um breve histórico dos Institutos Federais, com ênfase no Ensino Médio Integrado e suas peculiaridades.
- Aplicar questionário, a fim de identificar os estudantes ingressantes, seus anseios e expectativas.
- Desenvolver uma roda de conversa, com estudantes veteranos e/ou egressos, para contarem um pouco da sua experiência no câmpus e de seus projetos futuros.



OBRAS CONSULTADAS

PACHECO, E. **Os institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Editora do IFRN, 2010.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise(Org) . **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. 175 p. p. 106-127.

PARA REFLETIR!

Entre as diferentes formas de cursos oferecidos, em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), está o Ensino Médio Integrado (EMI) com a Educação Profissional, favorecido pelo Decreto 5.154 (BRASIL, 2004), que possibilitou um novo significado ao ensino. Essa integração contribuiu com o fim do paradigma da dualidade, percebida como formação profissional para alguns, e formação propedêutica para outros, além de fortalecer a identidade do ensino médio, fase muito importante, pois segundo Ramos (2007), é a fase intermediária e muitas vezes final, é onde as forças produtivas e da ciência se manifestam e também onde muitos fazem suas escolhas profissionais.

Os defensores da integração – dentre os quais destacam-se Marise Ramos (2005) e Gaudêncio Frigotto (2005) – afirmam que o projeto de integração deve partir dos eixos estruturantes, quais sejam: trabalho, ciência e cultura; possibilitando a formação omnilateral dos sujeitos. Entende-se por omnilateral uma formação que integre todas as dimensões da vida, no processo formativo. Para Marise Ramos (2005) a formação omnilateral é o primeiro sentido da integração, acompanhada pela indissociabilidade entre educação profissional e educação básica, e a integração de conhecimentos gerais e específicos, como totalidade.

Nessa formação, o trabalho deve ser compreendido nos sentidos ontológico e histórico; a ciência, compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade; e a cultura, corresponder aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. Quando se fortalece essa concepção de EMI, espera-se propiciar aos estudantes uma formação que lhes permita compreender o mundo e transformar a sua própria realidade.

SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO

1. Sexo: () F () M 2. Idade: _____ 3. Estado civil: _____

4. Cidade onde reside: _____

5. Meio de transporte que utiliza para se deslocar até o Câmpus?

6. Escola em que estudava: () Particular () Pública Municipal () Estadual ()

Nome da escola: _____

7. Sua(s) atividade(s) diárias são: () Estudo () Estudo e trabalho

Outras: _____

08. Marque a coluna que melhor expressa sua opinião:

ESCOLHA DO CURSO - Você escolheu o curso porque:

- () Sempre quis fazer o curso escolhido.
- () Não havia na cidade outro tipo de curso.
- () Por influência de pais/familiares e ou amigos
- () Já conhecia outras pessoas que faziam.
- () Por facilitar o acesso ao mundo do trabalho.

09. Os principais motivos que lhe levariam a abandonar o curso (poderá marcar mais de uma opção):

MOTIVOS PESSOAIS

- () Problemas familiares.
- () Problemas de saúde.
- () Outros problemas pessoais.
- () Dificuldades financeiras.

- Dificuldades com transporte.
- Falta de tempo para se dedicar aos estudos.
- Falta de identificação com o curso.
- Dificuldade de conciliar estudo com o trabalho.

MOTIVOS PRÁTICO PEDAGÓGICOS

- Relação professor-aluno.
- Metodologia docente (dificuldade de entender o conteúdo).
- Falta de interações, relações estabelecidas com a escola.
- Excesso de atividades no curso.
- Outro motivo. Indicar qual:_____.

10. Conhecia o curso escolhido, área de atuação, principais características?

- SIM NÃO

Caso sim, Como ficou sabendo estas informações?

11. Já participou de algum projeto, feira, atividade no câmpus antes de seu ingresso?

- Feira de Ciências.
- Projeto Pré IF.
- Projeto Matemática Básica.
- Outro. Qual?_____.



ATIVIDADE II

O Jovem e a Escola

OBJETIVOS

- Identificar as relações entre o ser jovem e ser estudante.
- Reconhecer as características, os anseios, e a cultura juvenis.

METODOLOGIA

- Debater sobre o tema, a partir de divisão de grupos. Cada grupo deve fazer um debate sobre o tema e, após, compartilhar com os outros estudantes.

Temas para debate: JUVENTUDE? O QUE É?, SONHOS E ANSEIOS DA JUVENTUDE, SER JOVEM E SER ESTUDANTE e O JOVEM E O MUNDO DO TRABALHO.

- Realizar uma atividade com enfoque no tema “Sonhos e desafios da juventude”. Cada estudante deverá escolher entre receber um sonho (alimento) ou um desafio (representado por uma planta), após debate sobre a escolha, fazendo relação com o tema central. Os estudantes deverão plantar as mudas no câmpus.



OBRAS CONSULTADAS

CHISTÉ, Priscila de Souza. Formação do adolescente no ensino médio integrado: contribuições da psicologia histórico-cultural. **Revista do grupo de pesquisa, educação, artes e inclusão**, Santa Catarina, v.12, n.1, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/7633/pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n.24, ano 4, set-dez 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

_____. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

PAIS, José Machado. A construção social da juventude – alguns contributos. **Análise Social**, Lisboa, v. 25, n. 105-106, 1990. p. 139- 165. Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

PALÁCIOS, Jesús. O que é a Adolescência. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar**. Porto Alegre: Penso, 2004.

SPOSITO, Marília Pontes. **Muito mais que aluno Juventude: crise, identidade e escola**. Belo Horizonte: UFMG, 1996. Disponível em: <https://www.academia.edu/28820482/Muito_mais_que_aluno_Juventude_crise_identidade_e_escola>. Acesso em: 5 mar. 2019.

PARA REFLETIR!

Uma escola comprometida com a formação integral do sujeito, além de diminuir os índices de desistência e abandono, contribui para a construção de uma sociedade mais democrática e justa. É fato que a escola, ainda hoje, com suas estruturas engessadas e currículos padronizados, não assimila diferenças culturais, valores e atitudes para trabalhar com a singularidade dentro da totalidade. Os estudantes do EMI, em situação de fracasso, não são apenas indivíduos dentro de um espaço escolar, mas são, principalmente, indivíduos que se confrontam com a necessidade de aprender, que possuem conhecimentos, desejos e ocupam um espaço social. São jovens em busca de sentidos transformadores, que colaborem com a transição para a vida adulta. Pensar em juventude é pensar em mudanças, transição para a vida adulta, aquisição de algumas responsabilidades, escolhas e decisões. Para Dayrell (2003), os jovens são sujeitos sociais que constroem um determinado modo de ser jovem. Construir uma definição da categoria juventude não é fácil, principalmente porque os critérios que a constituem são históricos e culturais. Além do mais, a juventude não pode ser entendida como um tempo que termina, como a fase da crise ou de trânsito entre a infância e vida adulta.

O conceito de juventude não possui uma definição única, pois em cada período, cada geração traz influências da sociedade em que estava inserido. Existem diferentes juventudes e diferentes olhares, diferentes teorias que explicam a juventude. Nesse mesmo sentido, Carrano (2000, apud RAITZ e PETERS, 2008, p. 410), afirma que “a juventude deve ser compreendida com uma complexidade variável: os jovens são diferentes porque diferentes são seus modos de viver, diferentes são seus espaços e tempos sociais, diferentes são suas identidades.” Com isso, em busca de compreendermos melhor o conceito de juventude, sem limitar definições, faz-se necessário considerar as juventudes em sua pluralidade de sentidos, pois percebe-se que as juventudes, por constituírem uma diversidade de relações sociais, precisam ser compreendidas em suas variadas possibilidades.



O Ensino Médio tem um papel fundamental acerca do desenvolvimento destes jovens, pois representa a transição para a vida adulta, sua inserção no mundo do trabalho, ou na universidade, ou no caminho que desejarem trilhar. Nesse sentido, ouvir os jovens, e o sentido que eles atribuem à escola, pode ser um fator determinante para que haja relação entre a escola e os desafios dos estudantes.

Quando a educação for um espaço capaz de garantir que os jovens sejam ouvidos, e as ações forem contextualizadas, os processos educativos terão mais significado. A escola não é mais o local onde se reproduz força de trabalho, mas um espaço de socialização, de afirmação da identidade de alguns jovens.



ATIVIDADE III

Relação com o Saber

OBJETIVOS

- Reconhecer a aprendizagem como um dos fatores que favorece a permanência.
- Identificar fatores que motivam a relação significativa com o contexto.

METODOLOGIA

- Aplicar a técnica “Inventários do Saber” do professor Bernard Charlot.

O “Inventário do Saber “ de Charlot, é uma técnica de coleta de dados, que resulta na produção de um texto, a partir de questões orientadoras. Em síntese, constituem um levantamento dos saberes que fazem mais sentido aos jovens. Os “inventários do saber” consistem em análises de histórias, situações que verificam a relação dos estudantes com a comunidade escolar (colegas, professores, gestão).



OBRAS CONSULTADAS

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Os jovens e o saber:** perspectivas mundiais. Porto Alegre. Artmed, 2001.

_____. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Caderno de Pesquisa-** Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n.97, p.47-63, 1996. Disponível em: < <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/803> >. Acesso em: 9 maio 2019.

PARA REFLETIR!

Constata-se que certos jovens têm desejo de aprender, enquanto outros não, podendo se colocar em questão a “relação com o saber”, isto é, que relação existe entre o desejo e o saber. A escola necessita adaptar-se, modificar-se, compreender-se como um espaço que recebe jovens com características, desejos, contextos e, principalmente, com saberes distintos. Nesse sentido, Charlot (2001) afirma “que a escola não é apenas um lugar que recebe alunos dotados destas ou daquelas relações com o(s) saber(es), mas é, também um lugar que induz a relação com o(s) saber(es)”.

SAIBA MAIS EM:

CHARLOT, Bernard. Desafios da educação na ontemporaneidade: reflexões de um pesquisador. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. especial, p. 147- 161, 2010. Entrevista concedida a Teresa Cristina Rego e Lucia Emilia Nuevo Barreto Bruno. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36nspe/v36nspea12.pdf> >. Acesso em: 27 jun. 2019.



ATIVIDADE IV

Vida de Estudante

OBJETIVOS

- Identificar os anseios e dificuldades, enfrentados ao longo da realização do curso.
- Avaliar o curso, através de questionário.
- Identificar a importância do trabalho em equipe e fortalecer a integração da turma.

METODOLOGIA

- Dialogar sobre o tema e aplicar dinâmica de grupo, com foco no trabalho em equipe, para desenvolvimento de integração dos indivíduos.
- Aplicar questionário para identificar anseios e dificuldades da turma.



OBRAS CONSULTADAS

DORE, Rosemary. SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra. **Educação Profissional e Evasão Escolar: Contextos e Perspectivas**. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasaoescolar.htm>>. Acesso em: 29 maio 2018.

FRITSCH, Rosangela. Evasão escolar, mundo da escola e do mercado de trabalho: O que dizem jovens do ensino médio das escolas públicas. In: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra. **Educação Profissional e Evasão Escolar: Contextos e Perspectivas**. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017.

PARA REFLETIR!

A consciência do direito à educação aumentou, avançou, porém, infelizmente, muitas instituições não estão preparadas, para garantir esse direito. Garantir o direito, nesse sentido, significa promover a permanência do estudante na escola, aspecto que vem sendo ameaçado pela evasão escolar, que coloca a educação numa situação de fracasso. Entende-se que os fins da educação poderão ser cumpridos, quando ocorrerem a democratização do acesso e a garantia de permanência significativa na escola, e as práticas pedagógicas não sejam motivadoras de abandono.

Um fator responsável pelo fracasso escolar do estudante, infelizmente, é a existência de uma cultura que rotula o fracassado. “Cultura que legitima práticas, rotula fracassados, trabalha com preconceitos de raça, gênero e classe, e que exclui porque reprovar faz parte da prática de ensinar-aprender-avaliar” (ARROYO, 2000). Patto (1988), em “*O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso*”, critica a discriminação social, na prática escolar, que rotula os alunos mais pobres como incapazes de aprender. Afirma, também, que muitas das medidas educacionais são efetivadas com base nesse pensamento preconceituoso.

Outro fator apontado como um dos fatores do fracasso escolar é a família. Nesse caso, percebe-se que, dentre os motivos, estão o fato de os pais não acompanharem o desempenho de seu filho, nas atividades escolares, bem como as condições sociais em que vive o núcleo familiar, devido às desigualdades sociais, ainda enfrentadas hoje. Essas desigualdades são resultados das “diferenças de classe”, e são elas que “reforçam” o fracasso escolar, nas camadas mais populares. Nessa perspectiva, Arroyo (1997) afirma que “é essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe”.



Charlot (2001), quando analisa a evasão, afirma que “entre os fatores responsáveis por essa situação, muitos estudos e muitas pesquisas têm apontado a baixa qualidade no ensino e a inadequação da escola aos jovens das camadas populares”.

Outra questão levantada, quando se discute o tema do fracasso escolar, é a de que o aluno que “fracassou” não colocou sentido na escola, e que este sentido parte da relação que a escola cria com o estudante. A escola é um espaço de diferenciação social e, também, um espaço onde os jovens se formam, onde o saber se transmite, e onde ocorre a relação com o saber. Nesse sentido, Charlot (1996) afirma que a relação com a escola não é apenas relação com uma instituição abstrata, mas também, relação com um estabelecimento, uma classe, professores, que objetivam transmitir saber aos alunos.

Observam-se, até aqui, alguns fatores que interferem no fracasso escolar: uma cultura que rotula o aluno; o contexto familiar; a falta de sentido, atribuída à escola e ao “saber”; o sentido de aprender. Quando levantadas estas questões, dentro de uma instituição escolar, alguns envolvidos alegam que o problema reside no aluno, que sente muita dificuldade; outros culpam as carências culturais do aluno ou da família; outros, ainda, responsabilizam o método do professor, surgindo uma disputa interminável, que não leva a definições e soluções. Seria importante que todos os pares envolvidos, na formação de um ser humano, trabalhassem no mesmo sentido, contribuindo com os índices de permanência e êxito e objetivando uma aprendizagem significativa.

Acredita-se que, para haver sucesso escolar e permanência, a escola precisa estar atenta a uma formação de sujeitos ativos, que participem de decisões, e que estejam inseridos em seu contexto social.

SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO

1. Sua(s) atividade(s) diárias são: () estudo () estudo e trabalho

Outras: _____

2. As principais dificuldades que você tem encontrado durante a realização do curso:
Poderá marcar mais de uma opção.

DIFICULDADES PESSOAIS

- () Dificuldades financeiras.
- () Dificuldades de relacionamento com colegas.
- () Falta de identificação com o curso escolhido.
- () Outra:

DIFICULDADES PRÁTICO PEDAGÓGICAS

- () Carga horária muito grande.
- () Metodologia docente (dificuldades em aprender os conteúdos ensinados, dificuldade em realizar todas as atividades propostas pela escola).
- () Dificuldades de relacionamento com professores.
- () Outra dificuldade. Indicar qual:

3. Você está participando de algum tipo de projeto? () SIM () NÃO

Qual?

4. O que o IFSul -Camaquã está significando para você?

5. Sugestão de tema/projeto para ser trabalhado na turma: _____

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel(org). **Da escola carente à escola possível**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1997. 183 p.

_____. Fracasso/Sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 7, p. 33-40, 2000. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/2100/2069>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5154/04**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 07 jan. 2018.

CHARLOT, Bernard. **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre. Artmed,2001

_____. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Caderno de Pesquisa-** Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n.97, p.47-63, 1996. Disponível em < <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/803> >. Acesso em: 20 jan. 2018.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.24, 2003, 1-13p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PATTO, Maria Helena Souza. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v.65, p.72/77, maio 1988. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1198/1204>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

RAITZ, Tânia Regina; PETERS, Luciane Carmem. Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 20, n.3, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n3/11.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise(Org) . **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. 175 p. p. 106-127.